

PROJETA-ME: CULTURA, HISTÓRIA E INTERDISCIPLINARIDADE

Antônio Carlos Rabadan Cimadevila¹

Claudia Schemes²

Ida Helena Thön³

RESUMO

No artigo que segue, serão abordados os processos de construção do ensino de moda, seu processo de criação, sua importância na formação acadêmica do profissional de moda e a maneira como os alunos do curso de Design de Moda e Tecnologia do Centro Universitário Feevale vêm entrando em contato com este universo, por meio de práticas interdisciplinares e, mais especificamente nesse caso, com o projeto de extensão conhecido como “Projeta-me”.

Palavras-chave: Projeta-me. Centro Universitário Feevale. Interdisciplinaridade. Ensino de Moda.

ABSTRACT

In this article will be approached the process of construction of the fashion teaching, the creation process, the importance in the academic formation of these professionals and the way as the students from the course Design of Fashion and Technology at *Centro Universitário Feevale* are getting in contact with this universe, through interdisciplinary practices and, more specifically in this case, with the extension project called *Projeta-me*.

Keywords: Projeta-me. Centro Universitário Feevale. Interdisciplinary. Fashion Teaching.

INTRODUÇÃO

Acreditando estarem ligados conteúdo-forma e teoria-prática na transformação decorrente destes saberes, a criação é percebida como um agir integrado ao ser humano. Com esta diretriz, entende-se que o ato de criar engloba ainda a compreensão, que se compõe do relacionar, do ordenar, do configurar e do significar. Na busca de trilhar o novo, na discussão acerca da moda vista como um sistema cultural, é preciso, também, considerar a história e o contexto. História como base, na qual poderemos encontrar as raízes da cultura, entendendo-a, para permitir sua análise em direção das inovações possíveis no contexto atual.

O Curso de Design de Moda e Tecnologia do Centro Universitário Feevale, por este mote, pensando na integração das disciplinas e em oferecer aos acadêmicos a possibilidade da troca de experiências e de uma vivência praticada nos trabalhos desenvolvidos no decorrer da graduação, criou um projeto de extensão interdisciplinar intitulado “Projeta-me”.

¹Professor do Curso de Design de Moda e Tecnologia (Feevale). Mestrando em Artes Visuais (Faculdade Santa Marcelina/SP). Graduado em Tecnologia da Moda e Estilo (Universidade de Caxias do Sul/RS).

²Professora dos cursos de História e Design de Moda e Tecnologia. Pesquisadora do grupo de pesquisa Cultura e Memória da Comunidade da Feevale. Mestre em História (Universidade de São Paulo). Doutora em História (PUCRS). E-mail: claudias@feevale.br.

³Professora do Curso de Design de Moda e Tecnologia, Curso de Design - Bacharelado (Feevale). Pós-graduada em Poéticas Visuais (Feevale). Doutoranda pela Universidad de León (Espanha). Coordenadora do Museu Nacional do Calçado. Curadora do Arquivo Histórico de Novo Hamburgo.

A INTERDISCIPLINARIDADE E A CONSTRUÇÃO DO “PROJETA-ME”

O trabalho de articulação das diversas áreas do curso se dá por meio de um projeto de extensão que busca aproximar e fundir os conceitos trabalhados em sala de aula sob uma temática indicada pelo colegiado do curso de moda e, assim, fazer com que mais de uma disciplina discuta as abrangências do tema sob o olhar específico de cada uma delas. Dessa forma, ao término do semestre, podemos demonstrar várias possibilidades de articulação de uma mesma temática, privilegiando a prática através de processos interdisciplinares que envolvem não só os professores responsáveis pelo projeto, mas todo o grupo de professores do curso.

Nesse processo, a interdisciplinaridade é fundamental para um resultado de excelência, pois, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2002), ela

[...] supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 2002, p. 88-89)

O grupo de professores e alunos viu que havia um “ponto de cruzamento entre as atividades disciplinares e interdisciplinares com lógicas diferentes” (LEIS, 2005, p.9), mas que poderiam se unir num projeto em comum, que não fosse simplificador, mas que pudesse mostrar de que forma uma mesma temática poderia ser apresentada sob diferentes olhares, mas não de forma fragmentada. Ou, ainda segundo os PCNs,

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista. (BRASIL, 2002, p. 34,35)

A construção do novo dentro da academia nos deixa muitas vezes fragilizados e inseguros e, mesmo hoje já estando na 6ª edição do projeto, continuamos buscando interlocuções possíveis entre a sala de aula, as diferentes disciplinas que compõem o currículo do curso, os demais cursos superiores que a Instituição oferece e a comunidade que nos cerca.

Para compreendermos essa atividade de extensão, faremos um breve histórico de cada um dos eventos realizados até o momento. Utilizamos como fonte de

pesquisa para esse histórico os relatórios realizados pelos professores e alunos envolvidos no projeto e o material fotográfico e de vídeo produzido em cada evento.

Em sua primeira edição, o “Projeta-me” teve como temática o “Cinema”. Em todo nascimento de um sonho, sentimos na pele a dificuldade em desvendar o melhor caminho a ser seguido, então optamos pela construção de um evento em que pudéssemos destacar ao máximo o trabalho do aluno. O importante era voltar as atenções do acadêmico para o mercado de trabalho dentro de uma dinâmica realista e criativa. Foi neste primeiro evento que começamos a semear o processo interdisciplinar, em que os alunos da disciplina de Produção de Moda trabalhavam junto aos alunos da disciplina de Desenvolvimento de Coleção. A proposta, que uniria todos em um só objetivo, buscava aprimorar conhecimentos por meio de pesquisa e prática integradas nas disciplinas.

O tema “Cinema” foi sugerido aos alunos da disciplina de Produção de Moda, a fim de que buscassem inspirações para a criação de um desfile. O resultado foi um ritmo irreverente de passarela, onde as modelos desfilaram em grupos de cinco, de acordo com a coleção criada. O evento havia começado com uma apresentação em *flash* projetando os *croquis* (representação estilizada e conceitual de um criador, forma em que um estilista representa seu pensar) das coleções. Cada *croqui* antecedia a entrada do *look* e assim sucessivamente até o encerramento. A trilha foi composta e editada pela rádio do Centro Universitário Feevale, na qual encontramos grandes parceiros, que trouxeram ao evento um caráter profissional e auxiliaram na integração de todos os segmentos da Instituição no objetivo de apresentar à comunidade acadêmica e empresarial de Novo Hamburgo o trabalho realizado.

O crescente processo de integração entre as disciplinas de Produção de Moda e Desenvolvimento de Coleção se aprimorou na construção do segundo evento, que recebeu como tema as “Interferências Sonoras”. Os alunos tiveram que, em um primeiro momento, descobrir a maneira mais adequada para transpor os elementos sonoros para uma coreografia de passarela. Foi partindo desse problema que eles criaram um universo branco, em que todas as cores e os sons de cada trabalho poderiam se fundir para tocar a sinfonia da realização e da conquista. O evento contou com uma trilha composta especialmente para ele, em que a intervenção de um DJ se alternava a cada entrada de coleção. Mais uma vez o evento manteve um caráter profissional, mesmo contando apenas com a participação de alunos, orientados pelo professor, em sua organização operacional.

A rua coberta da Feevale estava vestida de branco com estruturas metálicas iluminadas e desníveis para a platéia. Houve uma projeção condizente com o tema na entrada do espaço, onde os alunos também haviam exposto uma campanha fotográfica das coleções que seriam desfiladas. As produções fotográficas foram

realizadas nos estúdios da Instituição pelos alunos das duas disciplinas. Enquanto os alunos da disciplina de Desenvolvimento de Coleção cuidavam dos últimos preparativos, os alunos de Produção de Moda produziam a campanha fotográfica de cada coleção. Assim, integramos nesse processo, a disciplina de Fotografia.

Na terceira edição do evento, a temática foi a “Câmara Escura”, quando todos os desfiles foram produzidos pelos alunos, o que fez com que tivéssemos atividades a no menos uma vez por semana na rua coberta. Diferentes eventos eram propostos pelas disciplinas de Modelagem, Costura I, Costura II, Psicologia da Moda e a própria disciplina de Produção de Moda, que produziu desfiles em parceria com grandes empresas. A disciplina de Projeto de Figurino também fez parte desta programação com eventos em que alunos de Moda mostravam suas criações e roteiros para teatro, cinema e televisão com parcerias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através da peça teatral O Rinoceronte, TV FEEVALE, Cia. de Teatro Santa Estação, com a peça Romeu e Julieta e o próprio grupo de teatro da Instituição, com a peça Circo da Feevale. Todos estes trabalhos, apesar de muito bem-elaborados, tomavam grande tempo e espaço físico. Os acadêmicos que cursavam mais de uma disciplina acabavam se desgastando mais e aprendendo menos. Assim, o colegiado do curso optou por reunir todos estes trabalhos elaborados no semestre em um único grande evento que seria agregado ao já conhecido projeto. A grande fusão se deu no semestre seguinte, quando cada disciplina pôde apresentar seus resultados finais em um evento com um tema em comum. O desfile ainda ficaria a cargo dos acadêmicos que estavam concluindo o curso, para que pudessem mostrar o que de melhor poderiam criar, gerando frutos para um futuro profissional.

Chegou o momento de superar, buscar o novo dentro de uma mesma estrutura e espaço. Na rua coberta da Instituição, estavam começando os preparativos para mais um evento, mas, desta vez, em maiores proporções, pois a turma de Desenvolvimento de Coleção era composta por doze alunos, cada um com uma coleção de cinco *looks*. Contamos com uma estrutura de sessenta e cinco modelos. A grandiosidade do evento pode ser comparada ao maior evento de moda do sul do país, o Donna Fashion Iguatemi, que conta com não mais do que cinquenta modelos e uma equipe de produção, suporte e camareiras com mais de trezentos profissionais em sua estrutura.

Naquele momento, contamos com duas turmas de alunos da disciplina de Produção de Moda, totalizando vinte alunos, para dar seqüência a um trabalho de extrema qualidade que vínhamos fazendo no decorrer dos semestres. Foi imprescindível a aplicação de todo o conhecimento adquirido ao longo do semestre na disciplina, para que o evento ocorresse com qualidade. Começamos devagar, passo a passo, e contamos com o apoio e o auxílio do curso para a montagem de

iluminação, espaço e mobiliário. Os acadêmicos cuidaram do restante, revestindo o evento com tecidos, maquiagem, trilha sonora, etc. O mais interessante e gratificante foi poder gerenciar tantas pessoas unidas por um mesmo objetivo. Todos os nossos esforços acabaram resultando no maior evento de moda realizado pela Instituição. Ver o conhecimento sendo disseminado de forma tão dinâmica foi um marco histórico que envolveu toda a instituição de uma só vez.

Construímos, na rua coberta, uma sala de desfiles que não deixou nada a desejar aos espaços de grandes pólos da moda como São Paulo e Rio de Janeiro. Criamos uma passarela de 20m², projetada pelos alunos, com a parte inferior toda iluminada. O chão foi revestido em preto, simulando uma “Câmara Escura” e o camarim abrigou por instantes cerca de 110 pessoas.

A 4ª edição do “Projeta-me” teve como temática a “Moda & Meio por um ambiente sustentável” e, naquele semestre, os alunos foram instigados a pensar em moda ambiental, fomentando o pensamento de consciência ecológica.

Os alunos foram incentivados a criar cenas de moda em seus *croquis*, inserindo movimento nas pinceladas destes novos criadores dentro do pensar ecológico através da cenografia, da atitude e pelas roupas que vestem. O mais importante nesse tipo de atividade é deixar o aluno/criador livre para que, assim, surja na criação um sentimento, uma verdade ecológica, indiferente do resultado de seu desenho ou das técnicas empregadas, o importante é a proposta, não o método, a mensagem, o alerta que nasce de um sentimento ecológico.

O desafio de orientar a criação inspirada na recente eleição das sete novas maravilhas do mundo moderno (Muralha da China, Petra, Cristo Redentor, Machu Picchu, Chichen Itza, Coliseu e Taj Mahal) foi colocado aos alunos na 5ª edição do evento, intitulado “As maravilhas do mundo moderno”.

Embalados pelo intenso debate internacional despertado pelo assunto, o “Projeta-me” apresentou, de maneira integrada, na Usina do Gasômetro, em Porto Alegre, uma exposição dos trabalhos desenvolvidos durante o semestre nas disciplinas de Projeto de Moda, Metodologia Visual I e Desenho de Moda I do curso de Design de Moda e Tecnologia, tendo como ponto de partida e momento maior o desfile das coleções das alunas formandas.

A edição seguinte, a 6ª do projeto, intitulada “Qual a sua Maravilha?”, foi desenvolvida com a parceria do Centro de Design da Feevale, o que possibilitou uma amplitude de conhecimentos e novos caminhos para as interfaces envolvidas nessa pesquisa.

A idéia era mostrar de que forma podemos nos comunicar com as maravilhas do mundo antigo e do moderno, num caminho próprio, onde cada um tem a sua maravilha pessoal, que pode ser representada por algum objeto, sentimento, valor.

O Projeta-me “Qual a sua maravilha?” buscou uma forma de trabalhar com as novas e velhas maravilhas do mundo de forma a dar vazão à criatividade de cada um. Partindo desse ponto, foram convidadas pessoas significativas do meio da moda e das artes, que poderiam representar as suas maravilhas para o evento,

como o pianista Tiago Halewicz, curador do Studio Clio, por exemplo, que tocou ao vivo a trilha do desfile. Para a exposição que acompanha cada evento, foram convidados sete artistas plásticos, que criaram um painel relacionado à temática.



Figura 1: Painel realizado pelos artistas plásticos

O próximo “Projeta-me” terá como temática os 150 anos do Theatro São Pedro de Porto Alegre e tem como objetivo homenagear não somente o grandioso e importante teatro de nosso Estado, mas sim abordar todos os acontecimentos que o tornaram e deram a ele a importância dos dias de hoje.

A importância do teatro se dá através de sua história, arquitetura e, por que não dizer, a sua influência na moda, uma vez que os grandes acontecimentos da cidade de Porto Alegre e até mesmo de nosso Estado sempre estiveram ligados a ele.

Pensando na integração de outros cursos de nossa Instituição, que, de alguma forma, pudessem contribuir para a realização deste evento, o Centro de Design uniu-se aos cursos de História, Arquitetura e Design de Moda e Tecnologia, para dar uma nova e maior abrangência a ele. Esses cursos participarão da exposição que acontecerá junto ao desfile dos formandos e do livro que será publicado sobre esse “Projeta-me”.

Serão escritos artigos buscando mostrar e ambientar a cidade de Porto Alegre no transcorrer destes 150 anos de existência do teatro, mostrando, assim, o panorama social, histórico, arquitetônico e da moda deste período.

É desejo da Feevale, com essa publicação, incentivar não só o desenvolvimento intelectual de nossos estudantes, mas alavancar a realização de outros esforços para novas publicações que visem a documentar a nossa história.

Da mesma forma que esse evento resultará em um livro, o mesmo já foi feito em outras duas ocasiões, sendo que o primeiro livro editado sobre o evento, o “Projeta-me: Uma retrospectiva”, teve o formato de uma carta, na qual estava registrada a trajetória do curso de Design de Moda e Tecnologia da Feevale nos últimos anos. Esta obra envolveu o corpo docente e o discente do curso de Design de Moda e Tecnologia e faz parte de um processo de interdisciplinaridade, tão falada e pouco exercida nas instituições de ensino superior. O livro

resgata esses momentos através de trabalhos exercidos pelos alunos e professores do curso.

O livro “Qual a sua Maravilha?” foi a segunda publicação proveniente do projeto de ensino e pesquisa e compilou o trabalho de dois semestres, em que foi desenvolvida a mesma temática com enfoques distintos. Nesta publicação, o que nos interessou foi a busca de um pensar crítico sobre a moda e suas especificidades e, para isso, dividimos o livro em três momentos: o primeiro e o segundo referenciando os trabalhos feitos com os alunos do curso em que permeava a temática abordada pelo “Projeta-me”, e o terceiro voltado para educadores, discutindo especificidades do ensino, da moda e de suas interlocuções.

PARA ONDE VAMOS?

A conceituação proposta esclarece que a interdisciplinaridade, entendida como conjunto organizado de conhecimentos, aumenta as possibilidades da utilização de formas mais coerentes e estéticas, usando tanto os conhecimentos científicos na apropriação das formas apresentadas quanto a aferição do desempenho funcional adequado aos projetos que concebe e executa.

Essa proposta diferenciada, na qual é possível uma renovação conceitual de moda e design, mostra-se muito importante para que se possa, também, implantar e crescer projetos que se transformem em parte da engrenagem do tempo, para facilitar e oportunizar um futuro com mais qualidade, tanto no saber como no fazer, e que se coloca como um espaço interativo e investigativo que atua na área da cultura, do comportamento e do conhecimento.

Na construção destas novas significações, situa-se o elo entre o ato criador, que delas resulta, e a capacidade de relacionar, ordenar, configurar e significar, quando mostra o resultado do *homo faber*, a materialização do seu imaginar. É o encontro entre o conceito e o dar forma.

Sempre expressivas por sua estrutura interna, as formas de arte ainda permanecem abertas, pois se completam com a participação do espectador. Este os recria, dentro das ordenações indicadas pelo artista, acrescentando-lhes a carga de suas potencialidades e de sua experiência de vida. Ver uma obra de arte e compreendê-la significa fazer uma recriação. (OSTROWER, 1990, p.224)

É nessa “re-significação” de conhecimentos adquiridos que os acadêmicos do curso de Design de Moda e Tecnologia do Centro Universitário Feevale vêm realizando, através do “Projeta-me”, as possibilidades da criatividade em cada tempo, a capacidade de inovação de cada espaço, através da flexibilidade, da capacidade de ação e valorização das figurações individuais integrativas e interativas, sendo singulares em suas criações e universais pela sua abrangência.

A interdisciplinaridade é uma possibilidade de compreendermos o mundo em sua complexidade, em todas as suas dimensões. Segundo Fazenda (1993), ela possibilita “uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou melhor, dizendo, um regime de co-propriedade, de interação, que irá possibilitar o diálogo entre os interessados” (p. 31).

O mesmo autor afirma que a interdisciplinaridade depende de uma mudança de paradigma da “concepção fragmentária” pela “unitária” do ser humano.

Se analisarmos o “Projeta-me” desde a sua primeira edição, percebemos que, se, num primeiro momento, eram poucos os pontos de convergência entre as disciplinas envolvidas e o diálogo entre elas ainda incipiente, hoje percebemos um grau de maturidade muito maior. As disciplinas e os sujeitos envolvidos têm claras as suas especificidades, mas o diálogo entre todos os envolvidos se tornou mais complexo e profundo, pois, segundo Bordoni (2009), “não se trata de propor a eliminação de disciplinas, mas sim da criação de movimentos que propiciem o estabelecimento de relações entre as mesmas, tendo como ponto de convergência a ação que se desenvolve num trabalho cooperativo e reflexivo.” (p.2).

O “Projeta-me” permite uma visão isenta de parcelamentos do conhecimento, de “gavetas de saber” (SIQUEIRA, 1995), transformando-o numa possibilidade de inserção, de uma ação integrativa-interativa que possibilita uma visão totalizante dos conceitos, superando as limitações muitas vezes impostas pelo ensino fragmentário.

Atualmente, os alunos, professores, coordenadores de curso e outros sujeitos envolvidos no projeto em questão são, conjuntamente, construtores de um novo conhecimento, não mais disciplinar, fragmentado, mas abrangente e global. Nesse sentido, podemos lembrar do conceito de “destruição criativa” (Harvey, 2003), pois o “Projeta-me”, como atividade interdis-

ciplinar, só se tornou possível com a “destruição” da idéia de disciplinas e eventos fragmentados.

A interdisciplinaridade supera dicotomias entre as diversas ciências, permitindo uma contribuição entre elas, uma ligada à outra, num completar-se, como acontece ao longo da vida. Percebe-se, então, um aprendizado participativo, uma prática coletiva, um relacionar-se para somar, sem deixar de lado o singular, a criação própria.

A interação dos campos de conhecimento revela-se “capaz de romper as estruturas de cada uma delas para alcançar uma visão unitária e comum do saber trabalhando em parceria”, conforme afirma Palmade (1979). Para o autor, essa interação permite a reciprocidade e o compartilhar da teoria com a prática e se justifica pela necessidade da transformação e da inovação decorrentes desta maneira de agir, não mais agindo como se o saber fosse desvinculado do projeto global sócio-político, cultural e econômico de nosso tempo. É a possibilidade da articulação de novos paradigmas na construção de novas linguagens. Um hibridismo e uma mestiçagem, de onde vão surgir parcerias inusitadas a partir das trocas daí decorrentes, demonstrando saberes múltiplos que se complementam.

REFERÊNCIAS

- BORDONI, Thereza Cristina. **Uma postura interdisciplinar**. Disponível em: http://forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/didat_7.htm. Acesso em: 20/03/2009
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- CIMADEVILA, Antonio Carlos Rabadan (organizador). **Projeta-me: Uma Retrospectiva**. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2008.
- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993.
- HARVEY, David. **Condição Pós Moderna**. São Paulo: Loyola, 2003.
- PALMADE, Guy. **Interdisciplinariedad e Ideologias**. Madrid: Narcea, 1979.
- SIQUEIRA, Holgansi Soares Gonçalves. **Uma nova perspectiva sob a ótica da interdisciplinaridade**. RS: UFSM, 1995.
- LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de pesquisa interdisciplinar em Ciências Humanas**. Florianópolis, n.73, p.1-23, ago.2005. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~dich/TextoCaderno73.pdf>. Acesso em: 18 jun. 08.
- OSTROWER, Fayga. **Acasos e Criação Artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.